



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS

LISTA FOURIER 1 - CAP-384

Leonardo Sattler Cassara

Lista de Exercícios apresentada aos professores Margarete Domingues e Luciano Magrini como parte da avaliação do curso CAP-239.

Repositório desta lista:
github/CAP-384

INPE
São José dos Campos
09 de outubro de 2020

PREFÁCIO

Os códigos desta lista utilizam a linguagem Python. As análises foram realizadas com a biblioteca `numpy`, em particular com a rotina `numpy.fft`, que implementa a transformada discreta de Fourier através de um algoritmo de transformada rápida de Fourier. As visualizações foram geradas com a biblioteca `matplotlib`. Todos os códigos e as imagens que eles geram estão organizados na pasta `scripts` do repositório deste manuscrito. Os arquivos estão separados por exercício conforme descrito abaixo.

- pasta **exercicio2**: contém o seguinte script:
 - `ft_linear.py`: gera um gráfico ilustrando a linearidade da Transformada de Fourier. Quaisquer duas funções f_1 e f_2 podem ser declaradas. Ele gera uma figura com 6 gráficos: três das funções f_1 , f_2 e $f_3 = f_1 + f_2$, e outros três de suas Transformadas de Fourier.
- pasta **exercicio3**: contém scripts para ilustração e estudo de algumas propriedades da Transformada de Fourier. São eles:
 - `ft_scaling_exp.py`: script que explora a função $e^{-|t|}$ e sua transformada de modo a ilustrar as propriedades de *time scaling* e *frequency scaling*.
 - `ft_scaling_rect.py`: script que gera um pulso retangular de altura e largura definidos, bem como sua transformada, de modo a ilustrar as propriedades de *time scaling* e *frequency scaling*.
 - `ft_shifting.py`: script que explora uma função trigonométrica qualquer e sua transformada, de modo a ilustrar as propriedades de *time shifting* e *frequency shifting*.
- pasta **exercicio5**: contém os scripts para estudo das propriedades de simetria da Transformada de Fourier. São eles:
 - `ft_symmetries_trig.py`: script que, a partir de uma função cosseno (uma função par) e outra seno (uma função ímpar), reais e complexas, ilustra a natureza de suas transformadas (se par ou ímpar, real ou complexa).
 - `ft_symmetries_poly.py`: script equivalente ao `ft_symmetries_trig.py`, porém explora duas funções polinomiais: $f_1(t) = t^2$ (uma função par) e $f_2(t) = t^3$ (uma função ímpar).

A correta compilação deste manuscrito depende das imagens presentes na pasta `scripts`. Os scripts Python podem ser executados de qualquer local. Os exercícios marcados como *In prep.* estão em preparação e serão adicionados a este manuscrito em breve através de atualizações do seu repositório.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FT	– do inglês, F ourier T ransform, ou Transformada de Fourier
IFT	– do inglês, I nverse F ourier T ransform, ou Transformada Inversa de Fourier
FFT	– do inglês, F ast F ourier T ransform, ou Transformada Rápida de Fourier
DFT	– do inglês, D iscrete F ourier T ransform, ou Transformada Discreta de Fourier

SUMÁRIO

	<u>Pág.</u>
Exercício 1	1
1.1	1
1.2	2
Exercício 2	3
Exercício 3	4
3.1	4
3.2	6
Exercício 4	7
Exercício 5	8
Exercício 6	12
Exercício 7	14
Exercício 8	16
Exercício 9	17
Exercício 10	18

Exercício 1

1.1

Mostrarei que

$$\int f(t)\overline{g(t)}dt = \frac{1}{2\pi} \int \hat{f}(\xi)\overline{\hat{g}(\xi)}d\xi.$$

Resolução:

Pelas definições de Transformada de Fourier,

$$\text{FT}: \hat{f}(\xi) = \int_{-\infty}^{+\infty} f(t)e^{-i\xi t}dt, \quad (1)$$

e Transformada Inversa de Fourier,

$$\text{IFT}: f(t) = \frac{1}{2\pi} \int_{-\infty}^{+\infty} \hat{f}(\xi)e^{i\xi t}d\xi, \quad (2)$$

podemos escrever (abandonando os limites de integração por redundância):

$$\begin{aligned} \int f(t)\overline{g(t)}dt &= \int \left(\frac{1}{2\pi} \int \hat{f}(\xi)e^{i\xi t}d\xi \right) \left(\frac{1}{2\pi} \int \overline{\hat{g}(\xi')}e^{-i\xi' t}d\xi' \right) dt \\ &= \left(\frac{1}{2\pi} \right)^2 \int \int \hat{f}(\xi)\overline{\hat{g}(\xi')} \left(\int e^{i(\xi-\xi')t}dt \right) d\xi' d\xi. \end{aligned}$$

A última expressão entre parênteses acima pode ser reescrita pois ela é a função delta:

$$\int_{-\infty}^{+\infty} e^{i(\xi-\xi')t}dt = 2\pi\delta(\xi - \xi').$$

Substituindo esse resultado:

$$\begin{aligned} \int f(t)\overline{g(t)}dt &= \frac{1}{2\pi} \int \hat{f}(\xi) \left(\int \overline{\hat{g}(\xi')} \delta(\xi - \xi') d\xi' \right) d\xi \\ &= \frac{1}{2\pi} \int f(\xi) \overline{g(\xi)} dt. \end{aligned} \quad (\text{Q.E.D.})$$

Neste último passo, utilizou-se a propriedade geral da função delta: $\int_{-\infty}^{+\infty} F(\xi') \delta(\xi - \xi') d\xi' = F(\xi)$.

1.2

Mostrarei que, considerando a relação de Parseval, a IFT pode ser escrita como:

$$f(t) = \int_{-\infty}^{+\infty} \hat{f}(\xi) e^{\imath \xi t} dt.$$

Resolução:

Da Eq. 2:

$$f(t) = \frac{1}{2\pi} \int_{-\infty}^{+\infty} \hat{f}(\xi) e^{\imath \xi t} d\xi.$$

Mas, conforme a relação de Parseval, a norma $\mathbb{L}^2(\mathbb{R})$ se conserva entre o espaço não transformado e no de Fourier, ou seja,

$$\int_{-\infty}^{+\infty} |f(t)|^2 dt = \frac{1}{2\pi} \int_{-\infty}^{+\infty} |\hat{f}(\xi)|^2 d\xi,$$

portanto:

$$f(t) = \int_{-\infty}^{+\infty} \hat{f}(\xi) e^{\imath \xi t} dt. \quad (\text{Q.E.D.})$$

Exercício 2

Mostrarei que

$$\text{FT}[\alpha f + g](t) = \alpha \text{FT}[f(t)] + \text{FT}[g(t)].$$

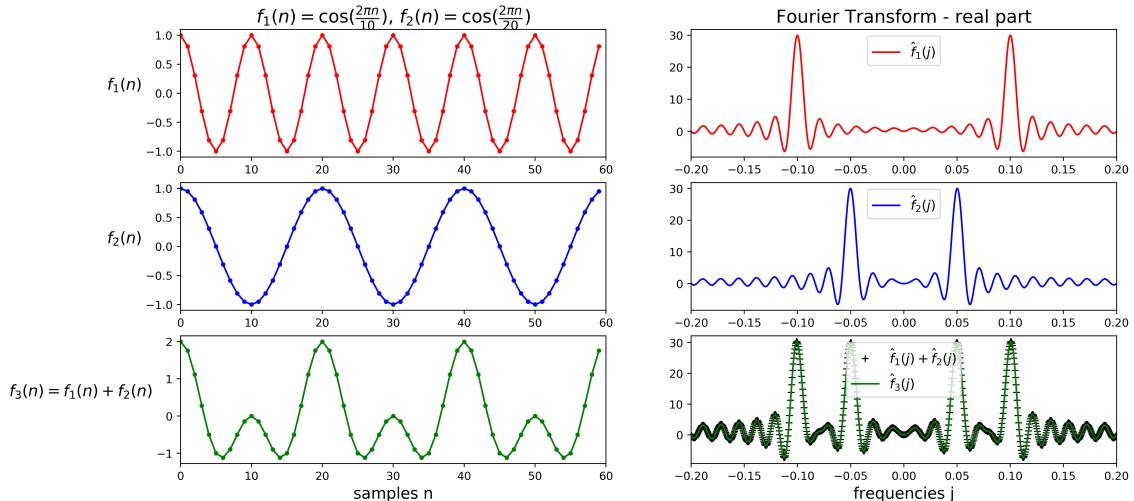
Resolução:

Da Eq. 1:

$$\begin{aligned} \text{FT}[\alpha f + g](t) &= \frac{1}{2\pi} \int_{-\infty}^{+\infty} (\alpha \hat{f}(\xi) + \hat{g}(\xi)) e^{i\xi t} d\xi \\ &= \alpha \frac{1}{2\pi} \int_{-\infty}^{+\infty} \hat{f}(\xi) e^{i\xi t} d\xi + \frac{1}{2\pi} \int_{-\infty}^{+\infty} \hat{g}(\xi) e^{i\xi t} d\xi \\ &= \alpha \text{FT}[f(t)] + \text{FT}[g(t)]. \end{aligned} \quad (\text{Q.E.D.})$$

A Figura 2.1 abaixo ilustra a linearidade da FT, que é o significado da resolução acima. Duas funções cosseno, uma de período igual a dez (f_1) e outra de período igual a vinte (f_2) são somadas para gerar uma terceira função (f_3). A parte real de suas Transformadas de Fourier (\hat{f}_1 , \hat{f}_2 e \hat{f}_3) estão à direita, e o último plot (canto direito inferior) atesta que $\hat{f}_3 = \hat{f}_1 + \hat{f}_2$.

Figura 2.1: Exemplo da linearidade da FT.



Exercício 3

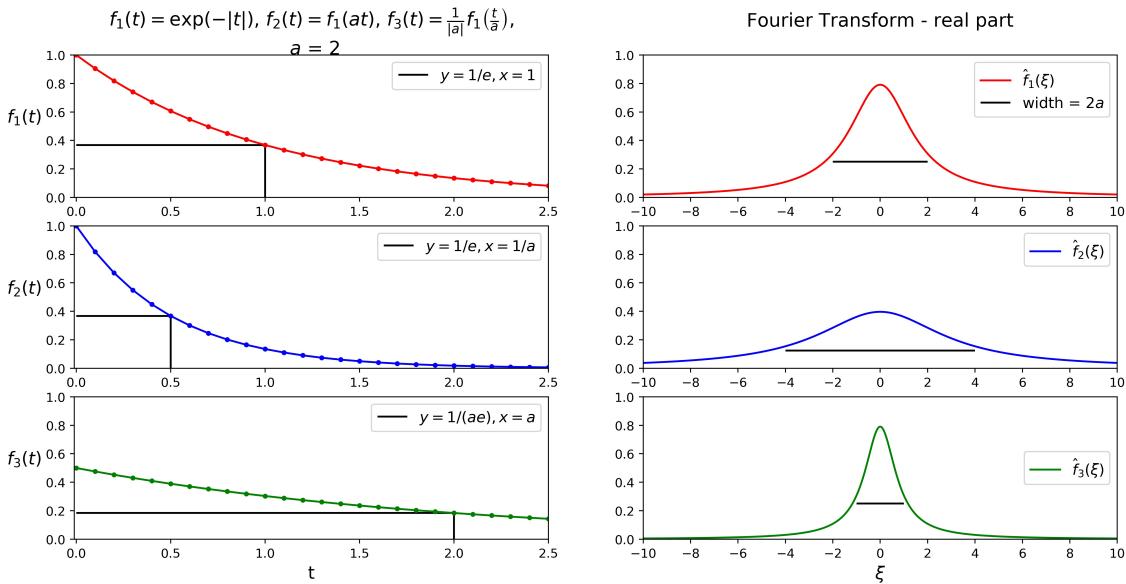
3.1

As Figuras 3.1 e 3.2 a seguir ilustram as propriedades de *time scaling* e *frequency scaling*:

$$f(at) \Leftrightarrow \frac{1}{|a|} \hat{f}\left(\frac{\xi}{a}\right) \quad \text{time scaling}$$

$$\frac{1}{|a|} f\left(\frac{t}{a}\right) \Leftrightarrow \hat{f}(a\xi) \quad \text{frequency scaling}$$

Figura 3.1: Exemplo de *time scaling* e *frequency scaling* sobre a função $f_1(t) = e^{-|t|}$.

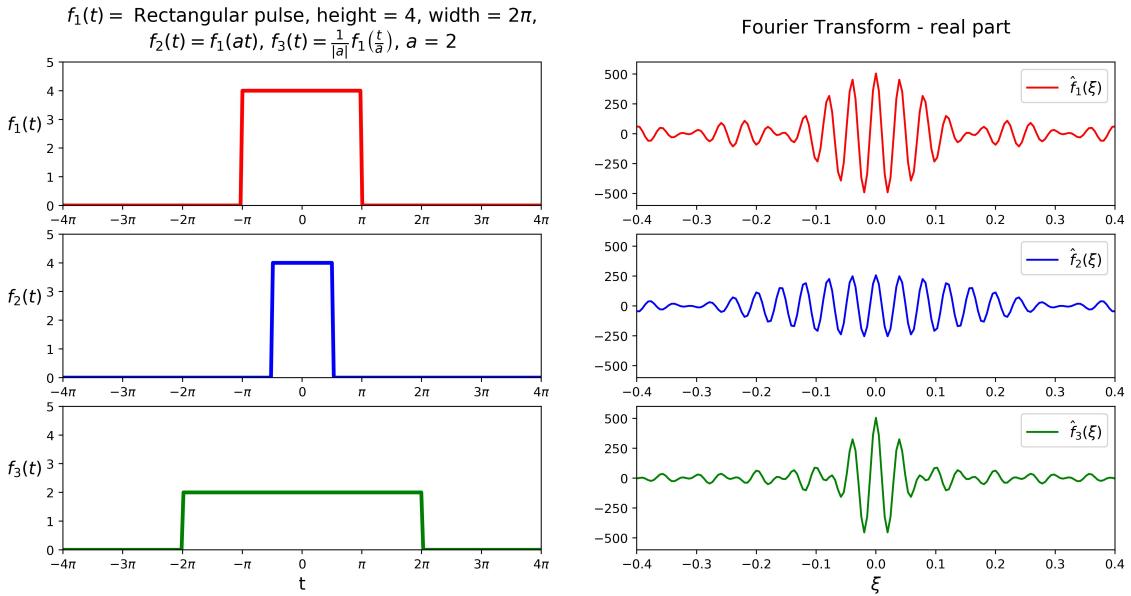


A Figura 3.1 explora a função $f_1(t) = e^{-|t|}$ (topo à esquerda), cuja transformada é $\hat{f}(\xi) = 2/(\xi^2 + 1)$ (topo à direita). Também na esquerda, gráficos da função original e de suas consequentes funções noutras escalas: $f_2(t) = f_1(at)$ (meio) e $f_3(t) = f_1(t/a)/|a|$ (abaixo). A escolha de $a = 2$ foi feita. Os valores de x quando $y = 1/e$ (ou $y = 1/(|a|e)$ no caso de $f_3(t)$) ilustram o efeito da escala nas funções $f_2(t)$ e $f_3(t)$ com relação à função original $f_1(t)$. À direita, suas respectivas transformadas de Fourier também exibem o efeito da escala, porém no domínio da frequência, com a largura à meia altura da transformada sinalizada em linha preta. O gráfico de

$\hat{f}_2(\xi)$ (meio à direita) tem largura à meia altura que é o dobro de $\hat{f}_1(\xi)$, enquanto que sua altura é a metade deste. A largura à meia altura de $\hat{f}_3(\xi)$ (abaixo à direita) é metade da de $\hat{f}_1(\xi)$, enquanto que sua altura é igual à deste. Ou seja, em comparação a $\hat{f}_1(\xi)$, $\hat{f}_2(\xi)$ foi achatao e $\hat{f}_3(\xi)$ foi comprimido.

Essa análise foi realizada com a rotina `numpy.fft.hfft`, que computa a transformada de um input com simetria Hermitiana, ou seja, gera um espectro real. As diferentes alturas da transformada resultante não foi quantitativamente analisada pois depende da normalização do algoritmo implementado. O output desta rotina não é normalizada, portanto foi aplicada a normalização $1/\sqrt{n}$. Deste modo, a análise relativa (alturas de $\hat{f}_2(\xi)$ e $\hat{f}_3(\xi)$ com relação à altura de $\hat{f}_1(\xi)$) permite verificação das propriedades sob estudo sem perda de generalidade.

Figura 3.2: Exemplo de *time scaling* e *frequency scaling* sobre a função de pulso retangular com altura 4 e largura 2π .



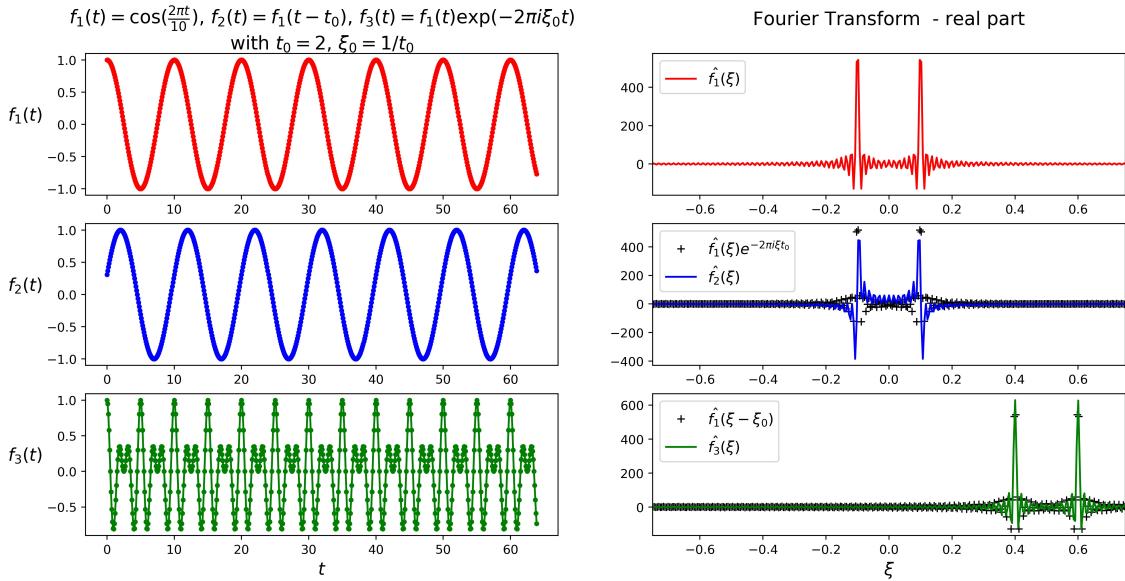
A Figura 3.2 exemplifica as propriedades de *time scaling* e *frequency scaling* a partir de uma função pulso retangular. A altura do pulso original (topo à esquerda) é igual a quatro e a largura é 2π . Os demais gráficos da esquerda são sinais sob diferentes efeitos da escala $a = 2$, e na direita estão suas respectivas transformadas. Assim como na Figura 3.1, os efeitos de achatar, esticar e comprimir o sinal no domínio do tempo são evidentes: achatá-lo no tempo estica-o na frequência (*time scaling*), enquanto que esticá-lo e comprimi-lo no tempo mantém sua magnitude porém achata-o na frequência (*frequency scaling*).

3.2

A Figura a seguir ilustra as propriedades de *time shifting* e *frequency shifting*:

$$\begin{aligned} f(t - t_0) &\Leftrightarrow \hat{f}(\xi)e^{2\pi i \xi t_0} && \text{time shifting} \\ f(t)e^{2\pi i \xi_0 t} &\Leftrightarrow \hat{f}(\xi - \xi_0) && \text{frequency shifting} \end{aligned}$$

Figura 3.3: Exemplo de *time shifting* e *frequency shifting* sobre a função $\cos(2\pi t/10)$.



No topo à esquerda a função $\cos(2\pi t/10)$ é graficada com sua transformada de Fourier à direita. Também à esquerda estão a função $f_2(t)$ (meio) e $f_3(t)$ (abaixo) que representam as propriedades de *time shifting* e *frequency shifting*, respectivamente. Suas transformadas de Fourier à direita ($\hat{f}_2(\xi)$ no meio e $\hat{f}_3(\xi)$ abaixo) são graficadas junto com pontos de ajuste da função $\hat{f}_1(\xi)$ com sinais de '+' na cor preta. Os pontos resultantes estão sobrepostos às transformadas das funções $f_2(t)$ e $f_3(t)$, evidenciando as propriedades de *time* e *frequency shifting*.

Exercício 4

Mostrarei que (comutatividade da convolução):

$$[f \star g] = [g \star f].$$

Resolução:

Da definição de convolução, podemos escrever a convolução da função f com a função g como:

$$(f \star g)(t) = \int_{-\infty}^{+\infty} f(u)g(t-u)du.$$

Fazendo $\tau = t - u$:

$$\begin{aligned}(f \star g)(t) &= - \int_{t+\infty}^{t-\infty} f(t-\tau)g(\tau)d\tau \\&= - \int_{+\infty}^{-\infty} f(t-\tau)g(\tau)d\tau \\&= \int_{-\infty}^{+\infty} f(t-\tau)g(\tau)d\tau \\&= (g \star f).\end{aligned}\tag{Q.E.D.}$$

Exercício 5

Verificarei a propriedade de simetria nos domínios tempo e frequência. Ela é importante pois a Análise de Fourier aproxima funções por uma soma de senos e cossenos. Portanto, funções pares necessitam apenas os termos dos cossenos, enquanto funções ímpares apenas os termos da soma associados à função seno. Isso ocorre pois, em cada caso, a outra metade dos coeficientes é igual a zero. Sendo assim, explorar simetrias pode ser importante para poupar esforço (tempo) computacional.

Resolução:

Uma função geral pode ser escrita como a soma de uma função par f_e (ou em inglês, *even*) e outra ímpar f_o (ou em inglês, *odd*):

$$f(x) = f_e(x) + f_o(x).$$

Uma função par é tal que $f(x) = f(-x)$, ou seja, ela é simétrica com relação ao eixo das ordenadas. Uma função ímpar é tal que $f(x) = -f(-x)$, ou seja, ela é antissimétrica. Além disso, tem-se que $\int_{-\infty}^{\infty} f_e(x)dx = 2 \int_0^{\infty} f_e(x)dx$, ao passo que $\int_{-\infty}^{\infty} f_o(x)dx = 0$. Por último, a multiplicação de funções pares por funções ímpares é tal que: $f_e \times g_e = h_e$, $f_o \times g_o = h_e$, e $f_e \times g_o = h_o$.

A partir destas propriedades de uma função geral, e da propriedade de linearidade da Transformada de Fourier (verificada no Exercício 2), podemos escrever a Eq. 1 como:

$$\begin{aligned}\hat{f}(\xi) &= \int_{-\infty}^{+\infty} f(t)e^{-i\xi t}dt \\ &= \int_{-\infty}^{+\infty} f_e(x)e^{-i\xi t}dt + \int_{-\infty}^{+\infty} f_o(x)e^{-i\xi t}dt \\ &= \int_{-\infty}^{+\infty} f_e(x) \cos(\xi t)dt - i \underbrace{\int_{-\infty}^{+\infty} f_e(x) \sin(\xi t)dt}_0 + \\ &\quad \underbrace{\int_{-\infty}^{+\infty} f_o(x) \cos(\xi t)dt}_0 - i \int_{-\infty}^{+\infty} f_o(x) \sin(\xi t)dt \\ &= 2 \int_0^{+\infty} f_e(x) \cos(\xi t)dt - 2i \int_0^{+\infty} f_o(x) \sin(\xi t)dt.\end{aligned}$$

Similarmente, podemos escrever para uma função complexa $f(x) = f_{re}(x) + \imath f_{im}(x)$:

$$\begin{aligned}
\hat{f}(\xi) &= \int_{-\infty}^{+\infty} f(t) e^{-\imath \xi t} dt \\
&= \int_{-\infty}^{+\infty} f_{re}(x) e^{-\imath \xi t} dt + \imath \int_{-\infty}^{+\infty} f_{im}(x) e^{-\imath \xi t} dt \\
&= \int_{-\infty}^{+\infty} f_{re}(x) \cos(\xi t) dt - \imath \int_{-\infty}^{+\infty} f_{re}(x) \sin(\xi t) dt + \\
&\quad \imath \int_{-\infty}^{+\infty} f_{im}(x) \cos(\xi t) dt + \imath \int_{-\infty}^{+\infty} f_{im}(x) \sin(\xi t) dt.
\end{aligned}$$

Dessa maneira, a depender da natureza da função $f(x)$, o produto de funções em cada uma das quatro integrais somadas acima resultará numa função par ou ímpar, de modo que somente uma destas integrais será diferente de zero. A tabela abaixo resume os possíveis resultados.

Tabela 5.1: Propriedades de simetria nos domínios tempo e frequência.

$f(x)$ é	Integral restante	O resultado de $\hat{f}(\xi)$ é
real e par	1 ^a	real e par
real e ímpar	2 ^a	imaginária e ímpar
imaginária e par	3 ^a	imaginária e par
imaginária e ímpar	4 ^a	real e ímpar

As Figuras a seguir ilustram as propriedades da Tabela 5.1.

A Figura 5.1 exibe as funções trigonométricas reais, uma par $f_1(t)$ (gráfico do topo à esquerda com a função cosseno) e outra ímpar $f_2(t)$ (gráfico de baixo à esquerda com a função seno), ambas de período igual a 10. Suas respectivas transformadas à direita, $\hat{f}_1(t)$ (real e par) e $\hat{f}_2(t)$ (imaginária e ímpar), atestam as propriedades da Tabela 5.1. A Figura 5.2 complementa as informações da tabela exibindo as mesmas funções porém puramente imaginárias (multiplicadas pelo número imaginário $\imath = \sqrt{-1}$). Nesse caso, $\hat{f}_1(t)$ é imaginária e par enquanto $\hat{f}_2(t)$ é real e ímpar. As Figuras 5.3 e 5.4 refazem a análise das Figuras 5.1 e 5.2, respectivamente, para duas novas funções: uma polinomial par $f_1(t) = t^2$, e outra polinomial ímpar $f_2(t) = t^3$. Suas

respectivas transformadas fomentam a análise implementada durante a resolução deste exercício, pois também ilustram as propriedades de simetria da transformada de Fourier presentes na Tabela 5.1.

Figura 5.1: Transformada de Fourier de duas funções trigonométricas reais, uma par e outra ímpar. A transformada da primeira é real e par, já da segunda é imaginária e ímpar.

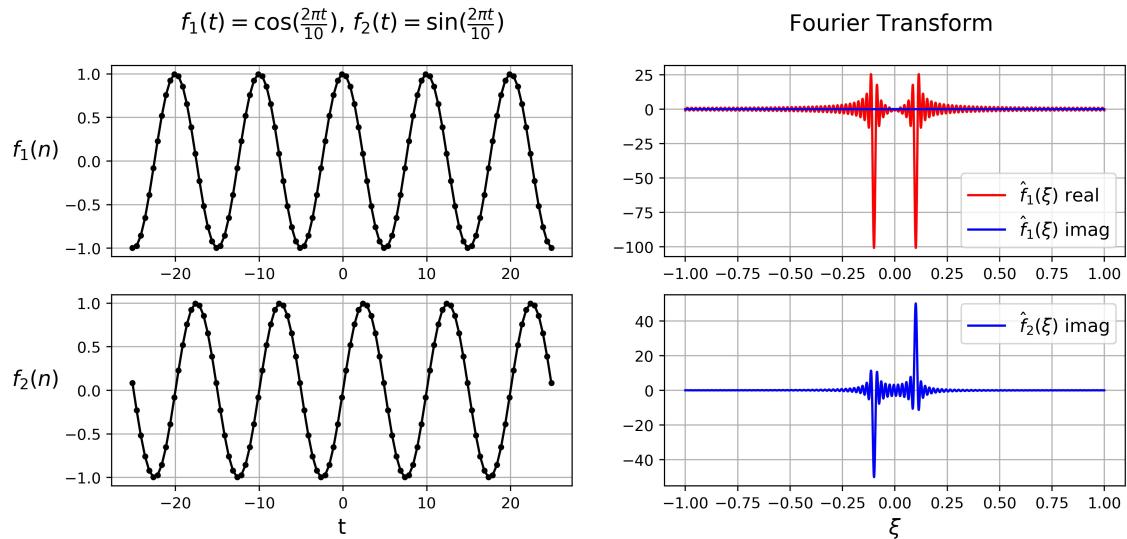


Figura 5.2: Transformada de Fourier de duas funções trigonométricas imaginárias, uma par e outra ímpar. A transformada da primeira é imaginária e par, já da segunda é real e ímpar.

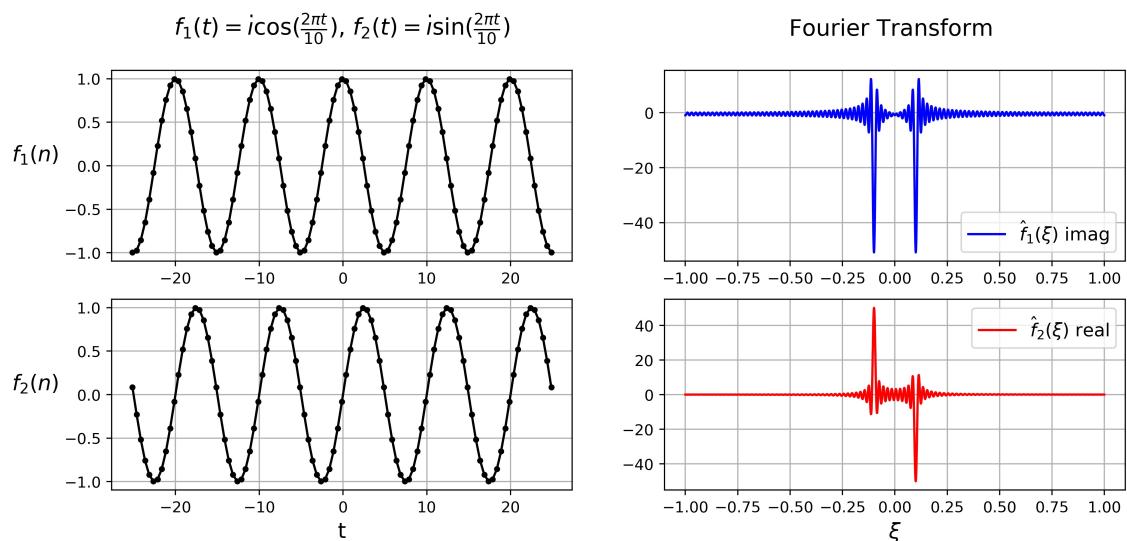


Figura 5.3: Transformada de Fourier de duas funções polinomiais reais, uma par e outra ímpar. A transformada da primeira é real e par, já da segunda é imaginária e ímpar.

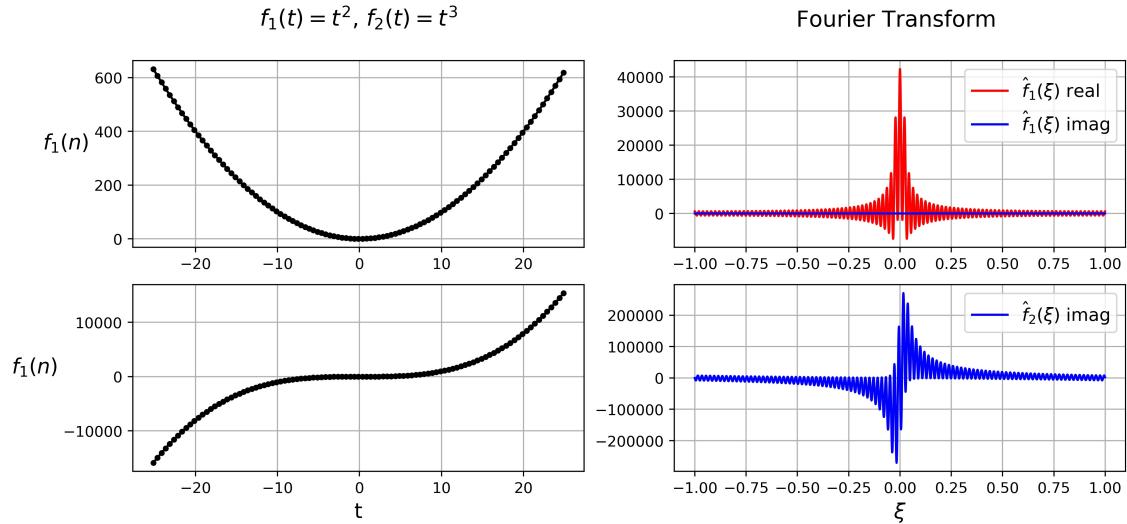
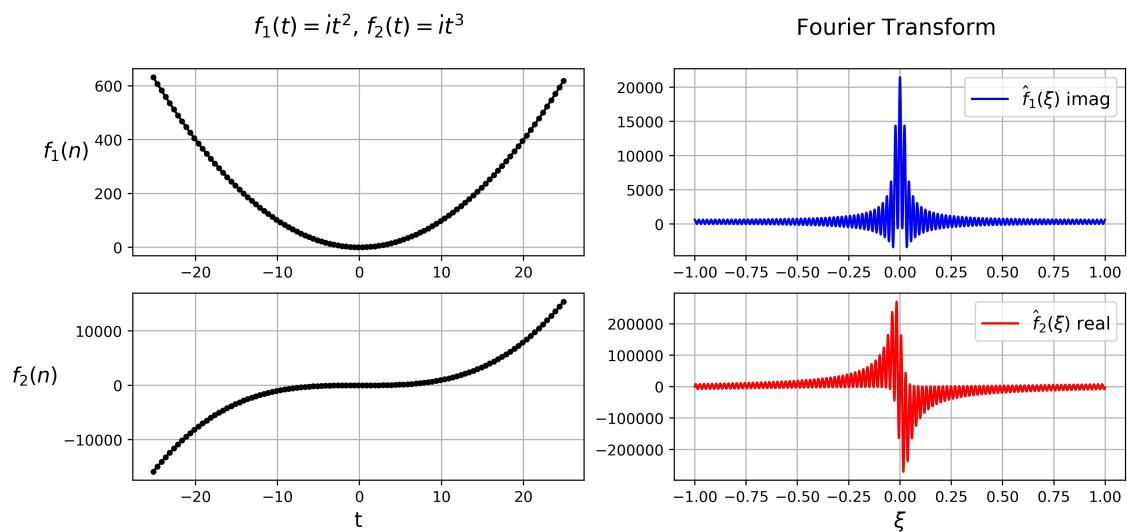


Figura 5.4: Transformada de Fourier de duas funções polinomiais imaginárias, uma par e outra ímpar. A transformada da primeira é imaginária e par, já da segunda é real e ímpar.



Exercício 6

Apresentarei a decomposição da matriz da DFT para um input de tamanho 8 (por exemplo, um sinal representado por um vetor de números reais):

$$F_8 = \begin{bmatrix} W_8^0 & W_8^0 \\ W_8^0 & W_8^1 & W_8^2 & W_8^3 & W_8^4 & W_8^5 & W_8^6 & W_8^7 \\ W_8^0 & W_8^2 & W_8^4 & W_8^6 & W_8^8 & W_8^{10} & W_8^{12} & W_8^{14} \\ W_8^0 & W_8^3 & W_8^6 & W_8^9 & W_8^{12} & W_8^{15} & W_8^{18} & W_8^{21} \\ W_8^0 & W_8^4 & W_8^8 & W_8^{12} & W_8^{16} & W_8^{20} & W_8^{24} & W_8^{28} \\ W_8^0 & W_8^5 & W_8^{10} & W_8^{15} & W_8^{20} & W_8^{25} & W_8^{30} & W_8^{35} \\ W_8^0 & W_8^6 & W_8^{12} & W_8^{18} & W_8^{24} & W_8^{30} & W_8^{36} & W_8^{42} \\ W_8^0 & W_8^7 & W_8^{14} & W_8^{21} & W_8^{28} & W_8^{35} & W_8^{42} & W_8^{49} \end{bmatrix},$$

onde $W_N = e^{-2\pi i/N}$ é a N -ésima raiz de um.

Resolução:

De modo geral, pode-se decompor a matriz da DFT de tamanho $2N \times 2N$ no seguinte produto de matrizes:

$$F_{2N} = \begin{bmatrix} I_N & D_N \\ I_N & -D_N \end{bmatrix} \begin{bmatrix} F_N & \\ & F_N \end{bmatrix} P_{2N},$$

onde I_N é a matriz identidade de tamanho $N \times N$, D_N é a matriz diagonal com entradas $1, W, \dots, W^{N-1}$, ou seja, potências consecutivas de W :

$$D_N = \begin{bmatrix} 1 & & & & \\ & W & & & \\ & & W^2 & & \\ & & & \ddots & \\ & & & & W^{N-1} \end{bmatrix},$$

e P_{2N} é a matriz de permutação de tamanho $2N \times 2N$:

$$P_{2N} = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 & 0 & \cdots & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 & \cdots & 0 & 0 \\ & & & & \vdots & & \\ 0 & 0 & 0 & 0 & \cdots & 1 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & \cdots & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & \cdots & 0 & 0 \\ & & & & \vdots & & \\ 0 & 0 & 0 & 0 & \cdots & 0 & 1 \end{bmatrix},$$

que organiza o vetor de input em termos pares e ímpares.

Desse modo, a decomposiçao de F_8 é:

$$F_4 = \begin{bmatrix} I_4 & D_4 \\ I_4 & -D_4 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} F_4 & \\ & F_4 \end{bmatrix} P_8,$$

onde F_4 é:

$$F_8 = \begin{bmatrix} W_4^0 & W_4^0 & W_4^0 & W_4^0 \\ W_4^0 & W_4^1 & W_4^2 & W_4^3 \\ W_4^0 & W_4^2 & W_4^4 & W_4^6 \\ W_4^0 & W_4^3 & W_4^6 & W_4^9 \end{bmatrix}.$$

Portanto, se temos um sinal com oito amostras, representado pelo vetor \mathbf{f} , e estamos interessados em calcular sua transformada $\hat{\mathbf{f}}$, podemos realizar a seguinte operação:

$$\hat{\mathbf{f}} = F_8 \mathbf{f}.$$

Se ao invés do sinal nossos dados forem de um vetor com informações no domínio da frequênciia, podemos realizar a operação inversa para obter de volta o sinal:

$$\begin{aligned} \hat{\mathbf{f}} &= F_8 \mathbf{f} \\ F_8^H \hat{\mathbf{f}} &= F_8^H F_8 \mathbf{f} = \mathbf{f} \therefore \\ \mathbf{f} &= F_8^H \hat{\mathbf{f}}, \end{aligned}$$

onde F_8^H denota o conjugado Hermitiano (ou conjugado transposto) da matriz F_8 .

Exercício 7

Mostrarei, por indução, a complexidade $\mathcal{O}(n \log_2 n)$ de um algoritmo.

Resolução:

O algoritmo FFT funciona dividindo a soma discreta da DFT de um input de tamanho $n = 2^k$ em duas somas: uma em $n/2$ termos pares e outra em $n/2$ termos ímpares. Esse procedimento pode ser implementado recursivamente, de modo que a cada passo de divisão pela metade teremos de computar n termos através de somas distintas.

Um algoritmo com essa característica, que precisa realizar n operações antes, durante e após dividi-las em duas metades, pode ser expresso pela seguinte equação de recorrência (T_n denota o valor de uma função $T(n)$ de complexidade de tempo em função do tamanho do input n)

$$\begin{cases} T_n = 2T_{\frac{n}{2}} + n, & n \geq 2 \\ T_1 = 0. \end{cases}$$

Reescrevendo T_n :

$$\begin{aligned} T_n &= T_{2^k} = 2T_{2^{k-1}} + 2^k \\ \frac{T_{2^k}}{2^k} &= \frac{2T_{2^{k-1}} + 2^k}{2^k} = \frac{2T_{2^{k-1}}}{2^k} + \frac{2^k}{2^k} \\ \frac{T_{2^k}}{2^k} &= \frac{T_{2^{k-1}}}{2^{k-1}} + 1 \\ \frac{T_{2^k}}{2^k} &= \frac{T_{2^{k-2}}}{2^{k-2}} + 1 + 1 \\ &\vdots \\ \frac{T_{2^k}}{2^k} &= \frac{T_{2^0}}{2^0} + \dots + 1 + 1 \\ \frac{T_{2^k}}{2^k} &= 0 + \dots + 1 + 1 \\ \frac{T_{2^k}}{2^k} &= k. \end{aligned}$$

Lembrando que $n = 2^k$, temos que $k = \log_2 n$, e a última relação pode ser reescrita:

$$\frac{T_{2^k}}{2^k} = \frac{T_n}{n} = \log_2 n$$
$$T_n = n \log_2 n \quad (\text{Q.E.D.})$$

Exercício 8

In prep.

Exercício 9

In prep.

Exercício 10

In prep.